



Recital do Ensemble Syndesi formado por Tomás Costa (Violino), Leonor Fleming (Viola d'arco) e Pedro Serra e Silva (Violoncelo). Organização: Associação dos Amigos do Museu Nacional da Música. Bilhetes - Normal 5,00 / Sócio - 3,00.

Reservas de bilhetes por email (extensao.cultural@mnmusica.dgpc.pt) ou telefone (217710990, das 11:00 h às 17:00 h).

O uso de máscara é obrigatório e estarão garantidas todas as normas de distanciamento social e higienização do espaço definidas pela DGS e em vigor à data do evento.

TOMÁS COSTA (violino) - Iniciou a aprendizagem do violino aos 4 anos na Academia de Música de Santa Maria da Feira, com Augusto Trindade e António Fernando Silva. Estudou complementarmente com Daniel Rowland entre 2001 e 2006. É licenciado pela ANSO – Metropolitana, na classe do prof. Aníbal Lima, com média final de 19 valores, e mestre em ensino da música pela ESML. Foi chefe de naipe de 2.os violinos no EGO 2015 e colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian desde 2016, somando-se ainda colaborações com a

OSPCdM, OCP, entre outras. É vencedor do Prémio INATEL 2014 e laureado pelo PJM (2010, Nível Médio). Enquanto 1.º violinista do Quarteto Olisipo participou no HARMOS Festival e no Verão Clássico no CCB. Frequentou masterclasses com Simon Fischer, Mariana Sirbu, Gerardo Ribeiro, Evgeny Bushkov, Eric Heide, entre outros. O seu CD em colaboração com o pianista Vasco Dantas tem lançamento previsto para o Outono de 2020.

LEONOR FLEMING (viola d'arco) - Natural de Aveiro (1993), iniciou os seus estudos musicais aos 5 anos de idade no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian nas classes dos professores Hazel Veitch e Hugo Diogo. Em 2014 concluiu a Licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa na classe do prof. Pedro Saglimbeni Muñoz, em 2016 terminou o Mestrado em Interpretação Artística na ESMAE, na classe do professor Jorge Alves, e posteriormente concluiu o Mestrado no Koninklijk Conservatorium Antwerpen, na classe de Leo DeNeve. Colabora com a Gustav Mahler Jugendorchester, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Centro, entre outras. Participou em masterclasses com os professores Guy Ben-Ziony, Máté Szücs, Tatjana Masurenko, Roger Meyers, Ivo van der Werff, Diemut Poppen, Ana Bela Chaves, Toby Hoffman, Igor Sulyga e Avri Levitan. É laureada pelo Concurso Paços Premium (1.º prémio categoria D, 2008), Prémio Jovens Músicos (2.º prémio, Música de Câmara) e Concurso Internacional do Campus delle Arti, tendo nesse âmbito se apresentado em recital nas cidades italianas de Veneza e Pádua. Desde 2017 que integra o Werther Piano Quartet, grupo bolseiro da fundação Mozart-Gesellschaft Dortmund, apresentando-se na Konzerthaus Dortmund em Dezembro de 2018.

PEDRO SERRA E SILVA (violoncelo) - Natural de Lisboa (1991), iniciou a aprendizagem de violoncelo com Luís Clode, tendo prosseguido os seus estudos no Conservatório Nacional com Maria José Falcão e, mais tarde, com Paulo Gaio Lima, na Academia Nacional Superior de Orquestra. Prosseguiu o seu aperfeiçoamento artístico com Xavier Gagnepain, em Paris e com Susanne Wahmhoff, em Münster, na vertente de violoncelo barroco. Durante a sua formação frequentou ainda cursos de aperfeiçoamento com Heinrich Schiff, Mats Zetterqvist, Paul Wakabayashi, Mats Lidström, Matias de Oliveira Pinto, Xavier Gagnepain, Wolfgang Boettcher e Alban Gerhardt. Foi membro fundador do Trio com Piano do Conservatório Nacional – conquistando uma Menção Honrosa do Júri no Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça, e do Quarteto Olisipo, apresentando-se na Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Museu da Música, Museu Nacional dos Coches e Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

Colabora com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Clássica do Sul e a Orquestra do Norte. Foi Violoncelo Solo na Junge Deutsch-französische Philharmonie e na International Regions Symphony Orchestra – Baden-Württemberg e na Orquestra Sinfónica Juvenil. Em 2016, realizou com o Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfónica Juvenil uma digressão à Índia, tendo realizado concertos em Bombaim, Nova Déli e Goa, regressando em 2017, a convite da Fundação Oriente, desta vez para uma parceria pedagógica com Academia Kala e a “Child’s Play India Foundation”, em Goa.

PROGRAMA

O Ensemble Syndesi propõe uma pequena viagem musical pelo centro da Europa, ao longo de épocas distintas, numa ilustração das diversas correntes musicais que aí se desenvolveram.

Começando por Franz Schubert, símbolo do Classicismo vienense tardio, ouvimos no seu Trio em Si bemol Maior, D.471 a herança de Mozart aliada a algumas das inovações formais e harmónicas que caracterizaram o século XIX musical.

No Intermezzo de Zoltan Kodaly rumamos ao início do século XX e a um dos maiores expoentes musicais do nacionalismo húngaro, cujo peculiar idioma melódico e rítmico foi informado pelas pesquisas etnomusicológicas das quais foi, juntamente com Bela Bartok, pioneiro.

Por fim, temos no trio de Robert Fuchs uma súmula do Romantismo acadmico alemão, na mesma linha de Johannes Brahms (seu confesso admirador), destacando-se esta obra pelo rigor formal, pela criatividade na variação, pelo desenvolvimento motivico e pela escrita densa, por vezes de carácter sinfnico, que caracteriza tantas das obras primas da música de câmara.

FRANZ SCHUBERT (1797-1828) - Trio de Cordas D.471 em Si bemol Maior

ZOLTN KODLY (1882-1967) - Intermezzo para Trio de Cordas

ROBERT FUCHS (1847-1927) - Trio de Cordas op.94 em L Maior

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados